



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

LETICIA DE LIRA SANTANA

**EFICÁCIA DA TELERREABILITAÇÃO EM PERÍODOS DE  
PANDEMIA POR COVID-19.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2022

LETICIA DE LIRA SANTANA

EFICÁCIA DA TELERREABILITAÇÃO EM PERÍODOS DE PANDEMIA  
POR COVID-19.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* como pré-  
requisito para obtenção do título de Especialização.

Orientador: Prof. Esp. Francisca Alana de Lima  
Santos.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2022

LETICIA DE LIRA SANTANA

**EFICÁCIA DA TELERREABILITAÇÃO EM PERIODOS DE PANDEMIA POR  
COVID-19.**

DATA DA APROVAÇÃO: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).

Orientador(a)

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).

Examinador 1

---

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).

Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE

2022

## **AGRADECIMENTOS**

# EFICÁCIA DA TELERREABILITAÇÃO EM PERÍODOS DE PANDEMIA POR COVID-19.

Letícia de Lira Santana\*.

Francisca Alana de Lima Santos<sup>2</sup>.

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva** do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE.

<sup>1</sup>Fisioterapeuta e acadêmico do programa de pós-graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE.

<sup>2</sup>Mestre em Ensino em Saúde pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte-CE.(ORIENTADOR)

\*Autor correspondente: [leticia.fisioterapia119.1@gmail.com](mailto:leticia.fisioterapia119.1@gmail.com)

## RESUMO

**Introdução:** O novo coronavírus teve seu primeiro caso identificado na china, e desde este ocorrido houve uma sequência de adaptações no meio de trabalho, econômico e, de relações sociais. Os sintomas podem apresentar-se leves, como tosse, febre, perda de olfato e paladar, e mais graves como dispnéia e dor torácica. No entanto os sintomas podem persistir, e até tornar-se crônicos, pacientes relataram a presença de alopecia, déficit de atenção, sudorese, fadiga, distúrbios do sono, febres esporádicas e apnéia, necessitando assim de atendimento contínuo. Com o distanciamento e isolamento foi recomendado que pacientes dessem continuidade ao seu tratamento por meio da telerreabilitação, já que os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais estavam respaldados por meio da resolução de nº 516/2020 regulamentada pelo COFFITO. **Método:** Esta pesquisa trata-se de um *opinium papper*, a bibliografia foi selecionada através de periódicos nacionais e internacionais, em inglês e português, que trouxessem análises de eficácia da telerreabilitação durante a pandemia, no total foram encontrados 5 artigos para amostra bibliográfica, como base de dados foram utilizadas, PUBMED, Portal regional da BVS, Scielo e Lilacs. **Objetivo:** O objetivo geral deste estudo foi analisar a eficácia da telerreabilitação pós alta hospitalar, além de verificar a adesão dos pacientes e terapeutas a ferramenta, assim como as barreiras encontradas para realização deste tipo de atendimento. **Considerações finais:** Sabe-se que diante do cenário pandêmico foi necessário a adaptação de terapeutas e pacientes em relação ao atendimento remoto, no presente estudo, houve a possibilidade de verificar o quanto a telerreabilitação foi utilizada como ferramenta de auxílio durante o período de pandemia, e continua sendo estudada e avaliada como um método promissor em assistência em saúde, no momento atual apresenta benefícios e dificuldades que podem ser cessadas de acordo com a experiência e avanço tecnológico, sendo necessário investigar mais o tema proposto pois, a ferramenta possui potencial para torna-se definitiva no sistema de saúde.

**Descritores:** Telerreabilitação; Covid-19 ; Fisioterapia.

## 1. INTRODUÇÃO

O novo coronavírus teve seu primeiro caso identificado na china, e desde este ocorrido houve uma sequência de adaptações no meio de trabalho, econômico e, de relações sociais. Em meados de janeiro o vírus já tinha atingido diversos países incluindo o Brasil, que em 7 de fevereiro havia 9 suspeitos, porém, sem nenhuma confirmação (LANA et al, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização mundial de Saúde anunciou que o covid-19 doença causada pelo coronavírus é agora considerada uma pandemia. (OPAS, 2020).

Segundo a OMS (2020), o coronavírus é uma doença transmissível causada pelo vírus SARS-cov2. Os sintomas podem variar dos mais leves, que não necessitarão de tratamento hospitalar, aos mais graves que demandarão atenção médica específica. Estes sintomas podem variar entre febre, tosse, perdas de olfato e paladar, como também os sintomas podem ser agravados, revelando-se dispnéia, dor torácica e perda de amplitude de movimento.

No entanto os sintomas podem persistir após a fase da doença, este fato é denominado como “síndrome pós-covid” ou também “covid longo”. Isto é, pessoas mesmo após a recuperação do vírus apresentam sintomas multissistêmicos como: Alopecia ou calvice, déficit de atenção, sudorese, fadiga, distúrbios do sono, febres esporádicas e distúrbio respiratório (apnéia) (WU, 2021). Segundo Carfi *et al.* (2020), os sintomas como mialgias, dispnéia e fadiga podem postergar-se até 60 dias após a recuperação do indivíduo, afetando diretamente em sua qualidade de vida.

Levando em consideração a situação mundial, foi implantado o decreto de distanciamento e isolamento social, com ele uma série de adaptações. Uma das mais importantes foi a substituição dos atendimentos presenciais por atendimentos remotos, sendo este regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia ocupacional (COFFITO), levando em consideração a medida de distanciamento e isolamento social. Os atendimentos foram divididos em três modalidades: teleatendimento, teleconsulta e teleconsultoria, estes estão autorizados por prazo indeterminado com base na resolução denº 516/2020.

Diante deste cenário constatou-se a necessidade de aprimorar técnicas, e utilizar ferramentas que antes não haviam sido cogitadas como eficazes, ou necessárias para os profissionais e pacientes

Buscando suavizar os impactos e restrições causadas pela pandemia por covid-19, a ferramenta de telerreabilitação vem sendo bastante utilizada pelos profissionais, pois a mesma

traz benefícios tecnológicos, de acompanhamento terapêutico em tempo real, considerada de baixo custo, reduzindo a dificuldade de locomoção e riscos de infecção e reinfecção por covid. (SANTANA,2021).

Com o distanciamento e isolamento foi recomendado que pacientes dessem continuidade ao seu tratamento por meio da telerreabilitação, já que os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais estavam respaldados por meio da resolução supracitada. Pacientes com dificuldade de locomoção foram beneficiados, evitando deslocamento para as unidades de atendimento, facilitando assim a adesão ao programa.

Portanto, este estudo tem como objetivo geral analisar a eficácia da telerreabilitação pós alta hospitalar, além de verificar a adesão dos pacientes e terapeutas a ferramenta, assim como as barreiras encontradas para realização deste tipo de atendimento.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa trata-se de um *opinium papper*, a bibliografia foi selecionada através de periódicos nacionais e internacionais, em inglês e português, que trouxessem análises de eficácia da telerreabilitação durante a pandemia, no total foram encontrados 5 artigos para amostra bibliográfica.

Como base de dados foram utilizadas, PUBMED, Portal regional da BVS, Scielo e Lilacs, todos os artigos selecionados foram analisados de acordo com a proposta apresentada neste trabalho. Como trata-se de uma análise bibliográfica não envolvendo humanos, não se fez necessário análise e liberação pelo comitê de ética.

Na tabela abaixo podemos observar os artigos selecionados após a análise e fichamento, que estavam de acordo com o tema proposto, dentro disto foram encontrados resultados positivos para pacientes e terapeutas dentro da modalidade de Fisioterapia em Telerreabilitação, no entanto algumas dificuldades encontradas por terapeutas e pacientes para realização desta modalidade de atendimento.

Mediante o objetivo da pesquisa, apresenta-se a bibliografia na tabela de forma que facilite a compreensão do leitor, alocando os estudos de uma forma simplificada.

Tabela 01: Caracterização dos estudos selecionados.

AUTOR/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	MÉTODOS	DESFECHO
SILVA <i>et al</i> , 2022	Desafios para oferta de reabilitação	Descritivo-quantitativo.	Baseou-se na aplicação	Concluiu-se que o impacto no

	adequada ao paciente pós-covid-19.		questionário on-line, com questões de múltipla escolha, em que o público alvo foram Fisioterapeutas de ambos os sexos que atenderam/atendem pacientes com sequelas de covid-19. Foram analisadas as respostas de 51 fisioterapeutas e, com os resultados obtidos pela pesquisa, foi possível identificar que houve um aumento na demanda da procura por profissionais fisioterapeutas, pelos pacientes que apresentaram sequelas pós-Covid-19, principalmente pelos que precisaram ficar internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	desenvolvimento funcional decorrente das repercussões clínicas do Covid-19 trouxe um grande desafio para oferta de atendimento em Fisioterapia, sendo necessário mais estudos para determinar e estabelecer um programa de reabilitação pós-covid-19, tendo em vista este novo cenário.
<b>LI J, XIA W, ZHAN C, et al.,2021.</b>	Effectiveness of a telerehabilitation program for COVID-19 survivors (TERECO) on exercise, capacity, pulmonary function, lower limb muscle strength, and quality of life: a randomized controlled trial.	Ensaio controlado randomizado.	Foram recrutados 120 sobreviventes de COVID-19 anteriormente hospitalizados com queixas de dispnéia restantes. Foram randomizados com 61 alocados para controle e 59 para TERECO. Afim de realizarem exercícios domiciliares não supervisionados de 6 semanas compreendendo controle da respiração e expansão torácica, exercícios aeróbicos, e de membros inferiores administrados via smartphone e monitorados remotamente.	Concluiu-se que o programa TERECO foi superior a nenhuma reabilitação funcional, força de membros inferiores e componente físico. Efeitos na dispnéia e ventilação voluntária máxima, tiveram resultados de curto prazo. Não houve superioridade do grupo TERECO ao controle nas variáveis: função pulmonar, aspectos mentais e qualidade de vida.
<b>COSTA et al, 2022.</b>	Vivência de estagiários de enfermagem no acompanhamento pós-covid: um	Relato de experiência.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência,	Este estudo possibilitou a compreensão no que concerne a importância do

	relato de experiência de um programa de reabilitação.		desenvolvido a partir dos relatórios automáticos de atendimento de beneficiário sem alta pós-covid no recorte temporal de julho a agosto de 2021.	acompanhamento das manifestações pós-covid, ademais, contribuiu para a compreensão da necessidade do uso de ferramentas como o telemonitoramento, alinhado aos serviços de saúde, para o estreitamento da relação entre profissional e paciente e desta forma, permitir a promoção de uma assistência holística.
<b>ALCÂNTARA et al., (2021)</b>	Desafio dos atendimentos presenciais de Fisioterapia na pandemia COVID-19.	Revisão integrativa de literatura.	Trata-se de uma revisão de literatura, a qual a extração das informações foi realizada através de um levantamento bibliográfico e análise dos artigos relevantes sobre a temática. Resultado: os estudos utilizados na construção deste artigo afirmam em sua totalidade resultados positivos na aplicação de atendimentos não presenciais por meio de teleconsulta	A telessaúde tem sido uma importante alternativa para os profissionais da saúde garantirem o acompanhamento de seus pacientes em tempo real neste período de pandemia da COVID-19. Todavia, esta ferramenta detém aspectos negativos como a limitação de acesso à tecnologia e Internet de qualidade, dentre outros aspectos. Assim o atendimento fisioterapêutico de forma remota, se depara com desafios significativos que devem ser estudados a fundo e o uso da telessaúde pode ser mais proficiente em um futuro bem próximo.
<b>Gonzalez-Gerez et al., (2021).</b>	Efeitos a curto prazo de um programa de telerreabilitação respiratória em pacientes confinados com COVID-19 na fase aguda: Um estudo piloto	Estudo piloto	Este estudo avaliou a viabilidade e eficácia de um novo programa baseado em exercícios respiratórios por meio de ferramentas de telerreabilitação em pacientes com COVID-19 com sintomatologia leve a moderada na fase aguda. Quarenta sujeitos foram	Foram realizadas medidas usando o Teste de Caminhada de seis minutos, Teste de sentar e levantar de 30 segundos ambos os grupos foram comparáveis no início do estudo. Diferenças significativas foram encontradas para todas as medidas de resultado em favor do

			randomizados em um grupo experimental, baseado na reabilitação pulmonar, e em um grupo controle, dos quais os sujeitos não realizavam atividade física.	grupo experimental. Noventa por cento de adesão foi encontrada neste programa. Um programa de telerreabilitação de uma semana baseado em exercícios respiratórios é eficaz, seguro e viável em pacientes com COVID-19 com sintomatologia leve a moderada na fase aguda.
--	--	--	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como se sabe, os sintomas gerados pela covid são variados, exigindo também condutas diversas por parte dos fisioterapeutas que acompanham os casos. Em um estudo realizado no Hospital Zhongnan de Wuhan, China, trouxe resultados relevantes quanto a sintomatologia do covid-19, foram inclusos um total de 138 pacientes hospitalizados onde 136 pacientes (98,6%) apresentaram-se com quadro febril, 96 (69,6%) apresentaram fadiga e 82 pacientes (54,9%) foram identificados com tosse seca. Quanto a exames de imagem, foram realizadas tomografias de tórax, nas quais os pacientes apresentaram opacidades e sombras irregulares pulmonares, tratando-se de uma síndrome respiratória. (WANG et al, 2020).

No entanto os sintomas não se restringem ao sistema respiratório, pacientes manifestam juntamente a síndrome respiratória, sinais e sintomas a nível muscular. Podemos encontrar limitação da função musculoesquelética para atividades de vida diária, redução de habilidades motoras, fraqueza muscular, e imobilismo que podem ser secundárias ao período de hospitalização, ventilação mecânica e do processo infeccioso. Em suma os pacientes reestabelecidos, ainda necessitarão de assistência fisioterapêutica por tempo indeterminado pós alta como, nos pacientes que realizaram tratamento domiciliar. (DELARCO *et al*, 2021).

Diante deste cenário foram necessárias mudanças e adaptações em consequência da pandemia, uma das adaptações foi a substituição dos atendimentos presenciais pelos atendimentos remotos, devido ao distanciamento social. Pensando nisto, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) regulamentou atendimentos pelo meio remoto em Home Office.

No estudo apresentado por Silva et al. (2022), foi possível analisar as variáveis de adesão ao teleatendimento, eficácia, e dificuldades encontradas por terapeutas e pacientes para utilização desta modalidade. Foi possível verificar através da análise de dados apresentada que 17,6% dos fisioterapeutas atenderam ou atendem de forma remota, em contrapartida

82,4% dos pesquisados não aderiram a modalidade em questão. Quando questionados a eficácia podemos observar que dos profissionais que aderiram a telerreabilitação alguns afirmaram que o método tem sido eficaz (5,9%), outros que havia variabilidade (9,8%), e 3,7% puderam afirmar que não tinha eficácia.

Quando questionados as dificuldades encontradas para adesão e execução da modalidade constatou-se que os Fisioterapeutas que não aderiram ao atendimento remoto (78,4%) alegaram indisponibilidade de internet, dificuldade de conexão, e de lidar com a tecnologia, ambiente domiciliar e condições socioeconômicas interferiam na adesão da telerreabilitação. Ou seja, podemos analisar que a telerreabilitação possui limitações e necessitam de mais estudos que avaliem o uso desta ferramenta, pois ainda há muita variabilidade de eficácia, tendo em vista que, a maior parte da amostra que realizou atendimento remoto (9,8%) afirma que há variação de eficácia entre os pacientes monitorados.

Em contrapartida, Li et al. (2021), realizam um ensaio clínico controlado randomizado, com amostra de 120 pacientes sobreviventes de covid-19, que foram hospitalizados com queixa de dispnéia residual que foram alocados em 2 grupos: grupo controle e grupo Tereco. O grupo controle recebeu instruções educacionais de 10 minutos de Fisioterapeutas, e uma ficha informativa, foram orientados a manter a rotina de atividades de vida diária, horário de sono de 6 a 8 horas, evitem estado de repouso e imobilização, aderirem uma dieta balanceada, higiene adequada das mãos, distanciamento social e uso correto de Epi's.

O grupo Tereco recebeu as mesmas fichas e instruções do grupo controle, porém estes participaram de um programa de exercícios domiciliares monitorados remotamente por 6 semanas através de um aplicativo de telerreabilitação (RehabApp), os pacientes receberam também um dispositivo de telemetria conectado ao aplicativo que deveria ser usado durante o treino para monitorar a FC dos pacientes em questão, além de serem acompanhados pela escala de Borg, o parecer dos pacientes quanto a prescrição também era realizado pelo aplicativo supracitado. Toda semana era realizada uma chamada de voz para ajustes necessários, as sessões eram de 40 a 60 minutos, de 3 a 4 vezes por semana, por um período de 6 semanas.

Os exercícios consistiam em força de membro inferiores, expansão pulmonar, e atividades aeróbicas. O TC6 foi utilizado como método avaliativo da capacidade funcional, função pulmonar, e teste do agachamento para força de MMII, qualidade de vida e dispnéia, foram avaliados antes e depois de 6 semanas, concluiu-se que o grupo Tereco manteve

superioridade somente na variável capacidade funcional, em relação a nenhuma reabilitação, e os efeitos encontrados foram a curto prazo, nas variáveis qualidade de vida, aspectos mentais e função pulmonar não houve superioridade entre os métodos de reabilitação.

Costa et al., (2022), publicou um relato de experiência acerca de um programa de reabilitação pós-covid-19 tendo como ferramenta a telerreabilitação e a reabilitação presencial. Este programa entrava em contato com os pacientes favorecidos ao mesmo e lançava um questionário semiestruturado para direcioná-los a suas necessidades atuais, neste era avaliadas capacidades funcionais, nutricionais e cardiorrespiratórias, de acordo com isto eram encaminhados a alguns setores inclusive, a Fisioterapia se este necessitasse de telerreabilitação/reabilitação presencial, com isto foi possível verificar sequelas músculo esqueléticas, que podem estar relacionadas ao tempo prolongado de internamente nas unidades de terapia intensiva. Conclui-se que o telemonitoramento tornou-se fundamental em um momento delicado, reduzindo a exposição, permitindo que o paciente não perca o contato, e ofertando assistência, estando então em ascensão, sendo necessário mais estudos sobre esta ferramenta supracitada.

Concomitantemente, Alcantara et al., (2021) trouxe uma revisão integrativa que nos mostra resultados positivos sobre a telerreabilitação, neste é possível analisar que o mesmo está de acordo com Costa et al., (2022), quando se trata de que o meio remoto se mostrou uma ferramenta de grande valia em meio a este cenário pandêmico, não negligenciando a assistência em saúde. No entanto este traz dificuldades de adesão aos pacientes com baixo nível escolar, acesso a redes de internet, idosos entre outros aspectos. Mesmo trazendo muitos bônus, esta ferramenta apresenta os ônus de que a ética profissional pode ser negligenciada, dados do paciente explanados, sendo assim precisam ser mais trabalhadas e estudadas para um melhor desempenho no futuro não muito distante.

Através de um estudo piloto realizado por Gonzalez-Gerez et al. (2021), foi possível avaliar a eficácia de um programa de reabilitação a curto prazo, em pacientes confinados com covid-19 em fase aguda. Os pacientes foram convocados através de mensagem de texto nas redes sociais mais populares, poderiam participar pessoas que tivessem teste PCR positivo para covid-19; os avaliadores realizaram avaliações do primeiro ao sétimo dia, forneceram também todo material necessário para avaliação dos mesmos. Os pacientes foram divididos em 2 grupos: Grupo controle e Exercícios respiratórios. O grupo de exercícios respiratórios (grupo experimental) realizou exercícios disponíveis em uma plataforma, associados a exercícios de alternância de profundidade respiratória para expelir o muco presente nas vias aéreas, a escala de Borg foi utilizada como método avaliativo e classificativo para quantidade de repetições do

exercício além de duas vezes por semana ser realizado um atendimento remoto com um fisioterapeuta, além de mensagens de texto enviadas todos os dias para obter informações sobre adesão, e acompanhamento, dúvidas. Por fim, o grupo de exercícios respiratórios teve impactos positivos nas variáveis avaliadas, notando-se que as atividades realizadas por meio da telerreabilitação pode ser promissora obtendo bons resultados na condição física, dispnéia e esforço percebido na fase aguda do covid-19.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É sabido que o atendimento remoto abriu portas diante de um cenário de pandemia mundial, no qual foi necessário uma série de mudanças e adaptações dentro das especialidades de saúde. A fisioterapia vem atuando de forma progressiva com este tipo de atendimento, sabendo-se que foi de grande valia aos pacientes que não podiam realizar a interrupção do tratamento durante esta situação.

Com base nos dados analisados no presente estudo, houve a possibilidade de verificar o quanto a telerreabilitação foi utilizada como ferramenta de auxílio durante o período pandêmico, e continua sendo estudada e avaliada como um método promissor em assistência em saúde, tendo em vista que durante o período de isolamento e distanciamento social não era possível realizar atendimentos presenciais.

No entanto, esta ferramenta apresenta dificuldades de execução para pessoas em situação econômica não favorável, sem acesso a rede de internet, o próprio ambiente domiciliar, idosos, entre outros. Em contrapartida quando é realizada de forma objetiva, com ferramentas especializadas, e público elegível para realização deste teleatendimento, obtém-se resultados positivos, e promissores.

Sendo assim, torna-se necessário mais estudos em relação ao tema proposto afim de instigar o sistema em saúde, tendo em vista que será uma ferramenta de grande valia na assistência em saúde. É necessário citar também que haja a inclusão da formação para esta modalidade, visto que esta encontra-se em ascensão e poderá tornar-se uma ferramenta de trabalho em saúde de forma definitiva.

### **REFERÊNCIAS**

ALCANTARA, S. et al. Desafios dos atendimentos não presenciais de Fisioterapia na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e119101220130, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20130. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20130>.

BEZERRA, Anselmo. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>>. Epub 05 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. [Acessado 13 Setembro 2022] , pp. 2411-2421

BRASIL. Ministério da Saúde. Dados e Indicadores de saúde. Coronavírus (Covid-19). Acessado em 15 de setembro 2022.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução no 516, de 20 de março de 2020 - Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. Acessado em: 09 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=158254>

CARFÌ A. et al, Persistent Symptoms in Patients After Acute COVID-19. *JAMA*. 2020;324(6):603–605. doi:10.1001/jama.2020.12603

COSTA, L. M. O, et al. Experience of nursing trainees in post-covid follow-up: an experience report of a rehabilitation program. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e49311427413, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27413. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27413>. Acesso em: 6 oct. 2022.

DEL ARCO, Bruno Marques; DE TOLEDO, Victora Costa; DE MELLO, Priscilla Galisteu. REABILITAÇÃO PÓS COVID-19 NA FISIOTERAPIA. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2021.

Gonzalez-Gerez JJ, et al. Short-Term Effects of a Respiratory Telerehabilitation Program in Confined COVID-19 Patients in the Acute Phase: A Pilot Study. **Int J Environ Res Public Health**. 2021 Jul 14;18(14):7511. doi: 10.3390/ijerph18147511. PMID: 34299962; PMCID: PMC8306449.

LANA, Raquel Martins, et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-Cov-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** Disponível em:

<https://scielosp.org/article/esp/2020.v36n3/e00019620/pt/#>

Li J, et al. **A telerehabilitation programme in post-discharge COVID-19 patients (TERECO): a randomised controlled trial.** *Thorax*. 2021 Jul 26;thoraxjnl-2021-217382. doi: 10.1136/thoraxjnl-2021-21(7)7382. Epub ahead of print. PMID: 34312316; PMCID: PMC8318721.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Doença de coronavírus (COVID-19). Acessado em: 10 de agosto de 2022. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1)

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS afirma que covid-19 agora é caracterizado como pandemia. Acessado em: 09 de agosto de 2022. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812) <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-39842007000500012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842007000500012&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 august 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-39842007000500012>.

Santana, André Vinícius, et al. Reabilitação pulmonar pós COVID-19. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. 2021, v. 47, n. 01 [Acessado 16 Agosto 2022] , e20210034. Disponível em: <<https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210034>>. Epub 24 Feb 2021. ISSN 1806-3756. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20210034>.

SILVA, Bruna Stéfany Alves et al. Desafios para a oferta de reabilitação adequada ao paciente pós-Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n.1, e49311125268, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25268/22104>

WANG, Dawei et al. Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus–infected pneumonia in Wuhan, China. **Jama**, v. 323, n. 11, p. 1061-1069, March 17, 2020.

WU, Mariana. Síndrome pós-Covid-19 -Revisão de Literatura: Cautelas após melhora dos sintomas da Covid-19. *Biociências, Universidade de Taubaté*, v.27, n.1, p. 1-14, 2021.

